



Comédias de Simão Machado



No ano de 1601, saíam da imprensa lisboeta de Pedro Crasbeeck as *Comédias Portuguesas*, obra do «excelente poeta Simão Machado», representantes de dois géneros temáticos: o drama histórico, na *Comédia de Diu*, e o drama pastoril, na *Comédia da Pastora Alfea*, a bucólica mais ambiciosa do teatro peninsular.

Nas duas partes da *Comédia de Dio* encena-se a precária situação da guarnição portuguesa em Diu, em 1538. A matéria histórica vai servir para Simão Machado explorar os temas do amor e da intriga, para o que inventa complicadas tramas amorosas, variações sobre os tópicos do amor *omnia vincit* e da *militia amoris*, e conflitos entre honra e amizade, fidelidade e traição, introduzindo personagens fictícias na realidade histórica.

A estrutura da *Comédia da Pastora Alfea* assenta, em primeiro lugar, na distinção de dois planos sociais e dramáticos, o dos pastores nobres e o dos criados rústicos, grupos nitidamente diferenciados que ocupam alternadamente a cena, dispondo a interpretação dos motivos bucólicos tradicionais em torno de uma melodia central, sustentada pela pastora Alfea com os instrumentos da magia e do engano: a melodia da acção, em formato de intriga, aberta para a aventura de tom cavaleiresco e acompanhada por numerosos e admiráveis efeitos espectaculares.